



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

A relação professor-criança na Educação Infantil

Gama-DF
2021

Sonia Regina Carvalho de Souza

A relação professor-criança na Educação Infantil

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof. .Dr^a. Maria Theresa de Oliveira Corrêa

Gama-DF
2021

Sonia Regina Carvalho de Souza

A relação professor criança na Educação Infantil

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Theresa de Oliveira Corrêa

Gama, 09 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora

Prof. Nome completo
Orientador: Maria Theresa de Oliveira Corrêa

Prof. Nome completo
Prof^a Me. Rhêmora Ferreira da Silva Urzeda
Examinadora

Prof. Nome Completo
Prof^a Me. Risleide de Sousa
Examinadora

S729r

Souza, Sonia Regina Carvalho de.

A relação professor criança na educação infantil. / Sonia Regina Carvalho de Souza. – 2021.

40 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Maria Theresa de Oliveira Corrêa.

1. Relação professor/criança. 2. Ensino. 3. Educação infantil. I. Título.

CDU: 370

Dedico aos meus pais, por todo amor, confiança e apoio em toda a minha vida. Dedico também a todos que estiveram comigo durante a realização do meu curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo o dom da vida, e pela a oportunidade de realizar um sonho. Agradeço também aos meus pais por sempre acreditar em me, por estarem sempre ao meu lado me apoiando. Obrigado ao meu esposo por sempre está comigo. Gratidão a ti senhor, pois sem você nada disso seria possível, obrigado a todos que acreditaram em mim de alguma forma. Estou muito feliz.

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a importância da boa relação entre o professor-criança na educação infantil, e tem por objetivo investigar a importância da relação professor-criança no processo educativo e mostrar os pontos importantes dessa boa relação no processo ensino aprendizagem. O papel do educador, na sala de aula, não pode ficar restrito à sua função de mediador de conhecimento, pois o mesmo, dependendo de seu posicionamento em relação as ações cometidas pelos educandos, pode ganhar um lugar muito importante na vida destes. Portanto o presente trabalho é de pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica. Foi notório que o bom relacionamento se faz necessário para o desenvolvimento da criança, e que através desse relacionamento o processo se torna mais fácil. A relação professor-criança torna o processo educacional mais dinâmico e significativo, a relação deve ser sempre transparente, pois a criança aprende melhor quando há um bom relacionamento. O papel do professor está diretamente ligado a como o docente motiva a criança, pois o vínculo positivo deve ser cultivado para que dessa forma a criança possa se sente segura no ambiente escolar. Construir estratégias relevantes na construção de uma relação positiva entre professor aluno é fundamental para o desenvolvimento da criança, sempre propondo novas habilidades, novos métodos e ensino. E por fim a conclusão onde mostra que o objetivo da pesquisa foi realmente alcançado, e o como uma relação afetiva torna o processo mais leve.

Palavras-chaves: Relação professor/criança; ensino; educação infantil.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of a good relationship between teacher-child in early childhood education, and aims to investigate the importance of the teacher-child relationship in the educational process and show the important points of this good relationship in the teaching-learning process. The role of the educator in the classroom cannot be restricted to his role as a mediator of knowledge, because, depending on his position in relation to the actions committed by the students, can gain a very important place in their lives. Therefore, the present work is a qualitative research and bibliographical review. It was clear that a good relationship is necessary for the child's development, and that through this relationship the process becomes easier. The teacher-child relationship makes the educational process more dynamic and meaningful, the relationship must always be transparent, as the child learns better when there is a good relationship. The teacher's role is directly linked to how the teacher motivates the child, as the positive bond must be cultivated so that the child can feel safe in the school environment. Building relevant strategies in building a positive relationship between teacher and student is essential for the child's development, always proposing new skills, new methods and teaching. And finally the conclusion where it shows that the research objective was really raised, and how an affective relationship makes the process lighter.

Keywords: Teacher/child relationship; Teaching; Child education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 Objetivo geral	10
1.2 Objetivos específicos	10
1.3 Problema	10
1.4 Hipótese	10
1.5 Justificativa	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 A relação professor-criança e o processo de aprendizagem na Educação Infantil	12
2.2 O papel do professor no seu relacionamento com os educandos	15
2.3 Estratégias relevantes na construção de uma relação positiva entre professor- criança no processo de ensino aprendido	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo vem abordar a relevância da boa relação entre professor criança na educação infantil e no processo de ensino/aprendizagem, e mostrar que a boa relação é indispensável. A relação entre o professor e a criança tem se tornado uma das principais questões discutidas e observadas, pois esta relação está ligada ao aprendizado e ao desenvolvimento cognitivo da criança. É importante ressaltar que essa relação se faz necessária para que a criança possa se sentir segura no ambiente escolar.

Libâneo (1990) defende que a relação professor criança é algo fundamental para o aprendizado da criança, ou seja, o professor passará para o aluno todo aprendizado necessário para a sua conduta, mais vale lembrar também que cada criança leva com se uma bagagem diferente, com histórias diferentes. A escola será o primeiro contato com o mundo social e com outras crianças, com pessoas que não sejam seus pais. A relação entre o professor e a criança é um fator importante no processo educativo e no processo de ensino-aprendizagem. O professor é o referencial, o líder o que orienta e auxilia o aluno em suas atividades, em seus sonhos e projetos, o professor também cresce e se realiza quando conseguir passar todo ensinamento a criança.

As interações em sala de aula são construídas por um conjunto de variadas formas de atuação, que se estabelecem entre partes envolvidas, a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho pedagógico, sua relação com as crianças, tudo faz parte desse papel de afeto, pois uma relação interpessoal positiva que o aluno constrói com o professor, como aceitação e apoio, possibilita o sucesso dos objetivos educativo, ou seja, para as crianças construir laços afetivos e de confiança com os professores é fundamental para seu processo, pois é uma ferramenta para a participação no sucesso e na conquista de seu educando.

Portanto, a fim de refletir muitas questões ligadas á boa relação e o aprendizado, este trabalho tem como finalidade investigar a importância da relação professor-criança no processo educativo na educação infantil, e mostrar os pontos importantes da relação professor criança. Abordar para que haja um aprendizado significativo o professor precisa estar se atualizando a cada dia, para que assim possa estabelecer um bom aprendizado. Assim teve por:

1.1 Objetivo geral

Investigar a importância da relação professor-criança no processo educativo na Educação Infantil.

1.2 Objetivos específicos

- Apresentar como a relação professor-criança afeta o aprendizado na educação infantil.
- Descrever o papel do professor no relacionamento com os seus educandos.
- Evidenciar estratégias relevantes para a construção de uma relação positiva entre professor- criança no processo de ensino aprendizado.

1.3 Problema

Qual importância da relação professor-criança no processo educativo na educação infantil?

1.4 Hipótese

O bom relacionamento entre o professor criança na educação infantil, faz com que o aprendizado se torne mais significativo.

1.5 Justificativa

O tema pesquisado é de extrema importância e pode contribuir para outros pesquisadores se inspirem a pesquisar também sobre esse assunto, assim como professores de Educação infantil possam compreender a importância da relação professor-criança na sua prática com crianças, auxiliando nas suas aprendizagens.

Assim sendo, o presente estudo está dividido em capítulos, além dessa introdução. O segundo capítulo está a revisão de literatura que trás três tópicos: A relação professor-criança e o processo de aprendizagem na Educação Infantil. O papel do professor no seu relacionamento com os educandos e por fim estratégias relevantes na construção de uma relação positiva entre professor- criança no processo de ensino aprendizado. O capítulo três trás a metodologia adotada para a construção desse trabalho. E por fim as considerações finais onde irá falar se os objetivos foram alcançados

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A relação professor-criança e o processo de aprendizagem na Educação Infantil.

Segundo Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) esta visão das crianças observando, perguntando, fazendo hipóteses, tirando conclusões, fazendo julgamentos, absorvendo valores e estabelecendo conhecimentos sistematizando ações e interações com o mundo físico e social, não devem ser limitados ao desenvolvimento natural ou espontâneo. Em vez disso, deve impor a necessidade da intencionalidade educativa na prática pedagógica do jardim de infância, incluindo creche e pré-escolar.

Para Silva; Navarro (2012) uma boa relação professor-aluno é condição necessária para mudar o processo de aprendizagem, pois essa relação torna o processo educacional mais dinâmico e significativo. Embora intimamente relacionada às regras e ao currículo, a interação entre professores e alunos constitui o centro do processo educacional. Nesse contexto, a transformação do conhecimento faz parte da relação pessoal entre professores e alunos, portanto, as regras disciplinares impostas pelo sistema tradicional precisam ser alteradas.

Para Colchesqui (2015) os professores devem sempre passar o conteúdo de uma forma clara prazerosa para que assim a criança possa se sentir bem no ambiente escolar. A criança é o sujeito do meio e aprende por meio da boa relação com o professor, ou seja, o professor tem que está se reinventando de novos conhecimentos, proporcionando tudo aquilo que chame a atenção do aluno, propondo sempre novas atividades. A relação tem que ser transparente entre o professor e a criança, pois a criança aprende quando o professor a valoriza, acolhe e respeita. Portanto o professor deve ser sempre aquele que facilita o aprendizado dos alunos, desenvolvendo conteúdo de maneira objetiva e clara.

Quando a relação entre professor e aluno na educação Infantil é realmente verdadeira o aprendizado é muito mais significativo, possibilita que esse aluno desenvolva a sua autoestima, sua motivação e sua ética. Não pode haver contradição entre as partes, pois ensinar significa transmitir conhecimentos e também aprender ao mesmo tempo. Caso isso não seja observado, o aluno poderá ter dificuldades de se relacionar ou até mesmo ter uma imagem negativa de si próprio. (SOUZA, 2017).

No processo ensino aprendizagem, as interações em sala de aula e na escola como um todo precisam ser fonte de satisfação dessas três necessidades, ou seja, a necessidade de autonomia, a necessidade de competência e a necessidade de pertencer ou de estabelecer vínculos. Nesse sentido, a figura do professor tem um papel essencial na promoção de um clima de sala de aula favorável ou não ao desenvolvimento dessas orientações motivacionais. (GUIMARÃES, 2004)

Segundo Morales (1998, p.49):

A relação professor-aluno na sala de aula é complexa e abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem a uma relação humana calorosa. Mas é preciso ver a globalidade da relação professor-aluno mediante um modelo simples relacionado diretamente com a motivação, mas que necessariamente abarca tudo o que acontece na sala de aula e há necessidade de desenvolver atividades motivadoras.

Conforme Libâneo (1998,p.29) afirma que o professor medeia a relação ativa com o aluno com a matéria e principalmente com o conteúdo, sendo assim o professor é quem norteia o processo de ensino e aprendizagem, deve levar o aluno a pensar, para que assim ele possa interagir com a matéria e com o conteúdo, pois desta forma o aluno não será apenas um recolhido de informação, também irão transmitir informação, ou seja, para que haja um bom desenvolvimento da criança o professor precisa construir um afeto significativo, pois o afeto é uma ajuda importante no processo de aprendizagem, e a relação entre professor e criança é a base para alcançar êxito no processo de aprendizagem.

Portanto, na educação infantil, o professor é o verdadeiro parceiro da criança no processo de aprendizagem, ou seja, é fundamental que o professor adquira as necessidades trazidas pelas as crianças, e isso é possível quando o docente percebe a necessidade que a crianças trás, pois é notório que cada criança leva uma bagagem diferente da outra. Uma forma bastante importante de ser trabalhada a relação professor/criança na educação infantil são as brincadeiras, elas estimulam um aprendizado significativo das crianças, pois nos brinquedos as crianças realizam ações que estão além do brincar, lhes permite pensar e ao mesmo tempo aprender (VYGOTSKY 1996).

Ainda segundo Vygotsky (1996) as brincadeiras levam as crianças a pensar, imaginar, e desperta interesse. Percebemos que é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança uma relação harmoniosa com o professor, para que assim possa estabelecer um aprendizado relevante, ou seja, é possível descrever que a afetividade tem um avanço importante no desenvolvimento intelectual da criança.

Para Vigotski (2001b, p.115)

A aprendizagem constitui um elemento necessário e universal no desenvolvimento das características humanas formadas historicamente na criança. Portanto cada professor constrói uma história com a criança, e é através dessa construção que a criança passa a ter confiança no professor, e começa a despertar interesse pelo o ambiente escolar. Se o professor construir um ambiente acolhedor para a criança, ela irá gostar do ambiente escolar”.

O desenvolvimento das relações humanas é bastante difícil, porém necessárias e fundamentais na construção do comportamento profissional de um indivíduo. A análise dos relacionamentos entre professor e criança envolve intenções e interesses, sendo o entrosamento o eixo das consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e elemento que gera valores nos atores envolvidos. (BRAIT, 2010)

É preciso observar os desafios enfrentados pelos professores para que eles consigam alcançar seu objetivo no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Um professor descontente com sua profissão, indisciplinado e principalmente desmotivado não vai além do currículo que lhes foi apresentado. Com as mudanças nos padrões educacionais, é preciso que o professor se qualifique para acompanhar as mudanças e assim possa desenvolver seu trabalho com qualidade e eficácia. Por fim, o professor precisa quebrar os paradigmas estabelecidos entre a escola, os professores e os alunos. (BELOTTI, 2010).

Para Vygotsky (1987), a condição humana do homem origina-se das relações sociais, porque é a partir dessas relações que se abrem as funções psicológicas superiores. A participação do outro social é essencial para a apropriação de conhecimentos que podem desencadear essas funções. Na aprendizagem escolar, símbolos e ferramentas culturais são inseridos de forma deliberada e sistemática para criar condições de apropriação e redefinição do saber do sujeito. Ele aprende interativamente e novas possibilidades surgem em seu desenvolvimento.

Enquanto os professores estão formando cognições e expectativas, os alunos também passam pelo mesmo processo. Devido à qualidade do ensino ministrado pelos professores, suas características individuais e relações com os alunos, visões e expectativas dos professores também são estabelecidas. Portanto, as expectativas, percepções e atitudes dos professores em relação aos alunos e os alunos em relação a eles afetarão a interação. (BROPHY&GOOD, 1974).

Espera-se que todo educador esteja atento a essa situação de problemas de aprendizagem em sala de aula, inclusive nas escolas mais pobres, e procure

investigar sob todos os aspectos, seja orgânico, psicológico, ambiental, familiar e socioeconômico. Para os problemas levantados pelos alunos, forneça soluções ou amenize essas dificuldades, pois as crianças são um todo, quando têm dificuldades de aprendizagem, elas precisam ser avaliadas em todos os aspectos.(JOSÉ, 1997, p. 24).

Para Berbaum (1992), é necessário entender o que está acontecendo na aprendizagem, como entender e explicar o problema e tentar captar a relação que se estabelece entre o processo e o resultado da aprendizagem. No entendimento do autor, o método de aprendizagem do aluno pressupõe, portanto, uma prática de ensino que reflete e se baseia na interação entre professores e alunos.

A relação entre professor e criança aponta na mesma direção, indica que em salas que oferecem mais ensino e apoio emocional, os professores respondem ao interesse e à iniciativa das crianças. Eles oferecem oportunidades de aprendizagem desafiadoras e constroem uma base positiva. As crianças adquiriram, em média, matemática superior habilidades, maior progresso em comportamentos adaptativos e uma visão mais positiva de suas habilidades acadêmicas. (PERRY *ET AL.*, 2007).

Para Tuleski (2005), a participação das crianças nessa relação não deve ser configurada apenas como exercícios físicos e esportivos, ou apenas uma série de tarefas detalhadas pelo professor. Quando as crianças conseguirem entender os objetivos de cada tarefa ou exercício realizado, principalmente quando seu desenvolvimento específico for respeitado, elas participarão ativamente.

Para que essa relação funcione com as crianças, os profissionais devem ter clareza sobre seu trabalho. Por exemplo, em atividades de pular corda, as crianças podem ser motivadas a fazer várias perguntas e valores, tais como: quando devem pular corda, entender o movimento da corda em relação ao corpo, perceber se podem ter sucesso na atividade, respeitar os erros ou sucessos de colegas, entenda que na vida podemos ter vitórias e fracassos, e respeitar honestamente as regras inerentes às atividades. Em suma, essas são algumas das muitas questões importantes a serem resolvidas em crianças pequenas, e não se limitam ao exercício físico, esportes no sentido estrito do comportamento (MELLO, 2001).

Sobre a prática docente Gomes (2006, p.233) diz:

[...] a prática docente precisa ter motivação própria para exercer o pensamento reflexivo, orientar a visão política dos cidadãos e ser capaz de integrar arte, cultura, valores e interações, de modo a resgatar a autonomia do sujeito o seu proposito no mundo e isso é importante.

2.2 O papel do professor no seu relacionamento com os educandos.

O dever do professor é respeitar sempre a identidade dos alunos. Ele precisa criar um ambiente educacional e amigável para que as crianças possam ter uma aprendizagem mais significativa. A aprendizagem está diretamente relacionada a como os professores motivam os alunos. Ele precisa mudar sua atitude, gerando ações conscientes e críticas. Portanto, a aprendizagem significativa visa tornar todas as coisas intermediárias significativas e aplicáveis na vida diária dos alunos. (NUNES, 2017).

Para Correia (2017) a dificuldade de diálogo e adaptação, falta de planejamento e até agressividade são sinais de que esse professor não está tendo uma relação com seus alunos. O vínculo positivo deve ser cultivado desde os primeiros anos de escola. Porém, no dia a dia, essa ligação pode ser abalada por algumas atitudes que ficam, na maioria das vezes, na conta do educador. A comunicação entre educadores e famílias de alunos é essencial. Se os educadores colocam muitas barreiras a esse tipo de diálogo, é um mal sinal. Além disso, quando a comunicação também é interrompida, ou pior, quando a comunicação não é incentivada na sala de aula, o ambiente de aprendizagem também será afetado. Dessa forma, o aluno não se sentirá à vontade para interagir com a professora para sanar suas dúvidas e assim terá seu aprendizado prejudicado.

As experiências dentro da sala de aula com crianças pequenas trazem à tona a constatação de que ela aprende melhor quando o professor tem uma boa relação de afetividade. O professor precisa olhar para a criança com carinho acolhendo-as durante início da aula, fazendo brincadeiras, ouvindo suas necessidades e elogiando-as, assim elas conseguem realizar as atividades com mais facilidade, pois se sentem mais confiantes com os profissionais da turma e o ambiente se torna mais confortável para elas. (BORUCHOVITCH, 2004).

Para Campaner (2002), há uma relação íntima e complexa entre aprendizagem, desenvolvimento e ensino. A este último compete criar condições necessárias para que o desenvolvimento se realize. O processo educativo, ao colocar a criança perante novos fins e novas tarefas, ao colocar novas perguntas e procurar os meios necessários, conduz o desenvolvimento. No entanto, essa dependência não é unilateral. A educação, por sua vez, serve-se do desenvolvimento da criança, do que ela já dispõe em termos de conhecimentos e capacidades. Assim, fica configurada uma relação de cumplicidade

mútua entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento, destacando-se que, no início, o primeiro tem a incumbência de provocar os demais.

Para Emiliano (2015), na relação professor criança o processo de internalização envolve uma série de transformações que colocam as relações sociais e pessoais em primeiro lugar. Para Vygotsky, a função de desenvolvimento das crianças aparece duas vezes: primeiro no nível social e depois no nível individual. Esses dois elementos são signos externos que sustentam as ações humanas. O uso de marcas externas se tornará um processo de mediação interna; esse mecanismo é chamado de processo de internalização por Vygotsky.

Para Sforni (2008), enfatizar essa relação comprova que na formação das operações de movimento, o mesmo processo ocorre na formação das atividades mentais, como ler, escrever, calcular, enfim, com a posse de todos os conceitos científicos. Na escola, as crianças são inseridas em novas formas de interação e prática social. No processo de ensino, a interação entre as pessoas apresenta uma característica clara: a intencionalidade. A interação tem um propósito específico, que é óbvio para todos os envolvidos nesta atividade.

Para Massucato (2011), o papel do professor é imprescindível na etapa da educação infantil. Nesta fase, as decisões biológicas precisam ser ajustadas para atingir um novo patamar de desenvolvimento. É imprescindível a apropriação indébita do conhecimento acumulado pela história. Da mesma forma, temos professores profissionais ocupando posição de destaque nessa relação, para que possam criar conscientemente o ambiente necessário para as crianças e atingir um nível superior de desenvolvimento por meio de uma aprendizagem significativa. Isso ocorre porque a aprendizagem humana pressupõe a natureza social específica e o processo pelo qual as crianças entram na vida intelectual das pessoas ao seu redor.

Para Berwanger (2014), a compreensão dos professores sobre a realidade das crianças está diretamente relacionada ao seu desenvolvimento, planejando suas ações educativas e orientando-as a promover o desenvolvimento integral. Em outras palavras, humanize-o por meio do processo educacional. O professor ainda precisa dominar seu conteúdo de ensino, ou seja, o conhecimento cultural gerado na história, para poder ensiná-lo. Como todos sabemos, o conteúdo pedagógico é o conhecimento mais apurado e representativo entre as maiores conquistas da humanidade, ou seja, os componentes da ciência, da tecnologia, da ética e da estética, que se transformam em saberes escolares.

Portanto, dominando esse conhecimento, o professor poderá ensiná-lo aos seus alunos e concretizar o objetivo de sua prática educacional.

Para Manhães (2012), os professores devem observar a existência da arte no espaço da educação infantil e enfatiza a importância da formação continuada de professores para ampliar o repertório infantil a partir do conhecimento construído pela cultura humana. A pesquisa artística na educação infantil é muito importante e aprofunda o debate sobre se os bebês podem fazer arte. A arte do bebê tem como objetivo potencializar a experiência física do bebê, o que contribui para sua formação estética.

Para Mendonça (2017), de acordo com essa visão de leitura de resultados, os professores se empenharão em atingir o nível potencial de desenvolvimento dos alunos como futuros leitores, de modo a chegar ao ponto de despertá-los e até mesmo seus colegas como futuros mediadores na compreensão dos conceitos. Uso de prática de leitura. Vale ressaltar aqui que trabalhar com crianças é fundamental, antes de conhecê-las é preciso considerar a importância da linguagem, pois as letras e os números estão por toda parte: na rua, em casa, nos objetos, roupas, produtos Comida. Fazendo-nos perceber que os símbolos e as palavras são, antes de mas nada meios para as crianças fazerem contato social com outras pessoas.

Para Baudson (2015), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, tem as creches como a prestação de serviços a crianças de 0 a 3 anos, enquanto em jardins de infância ou centros de educação infantil, incluindo a faixa etária de 4 a 6 anos, Infere-se que eles Orientam recomendações curriculares e projetos de ensino para melhorar a qualidade, para expandir serviços que envolvam não só a enfermagem, mas também o ensino e a educação, de forma que as crianças possam aprender e desenvolver habilidades que as preparem para a vida em sociedade. Saliente que o principal objetivo da educação infantil é preparar as crianças de quatro a seis anos para a escola.

Para Felício (2010), o papel do educador, na sala de aula, não pode ficar restrito à sua função de mediador de conhecimento, pois o mesmo, dependendo de seu posicionamento em relação as ações cometidas pelos educandos, pode ganhar um lugar muito importante na vida destes, contribuindo para o desenvolvimento individual e coletivo, não apenas nas tarefas escolares, mas para toda a vida.

2.3.Estratégias relevantes na construção de uma relação positiva entre professor-criança no processo de ensino aprendido.

Para Souza; Bernadinho (2011), o professor que constrói uma relação positiva com seus alunos consegue identificar metodologias que ajudam na aprendizagem. Um bom exemplo disso, é a contação de histórias cuja as narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer da leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade. Além disso, a escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil.

Para Berllot; Faria (2010), o professor deve ser um facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Ao insistir em conteúdo pré-estabelecido, a escola acaba por se afastar do objetivo da educação, tornando o estudo sem sentido para a maioria dos alunos. Escolas que consideram a prática pedagógica impositiva, autoritária importante estão fora da realidade atual, esse professor prejudica o aprendizado do aluno neutralizando suas potencialidades. Esse tipo de comportamento afasta o professor do aluno criando um tipo de relação difícil. O professor não deve tornar o aluno passivo e reduzindo sua ação ao simples fato de anotar e memorizar os conteúdos reproduzindo um saber sem poder questionar. Esse tipo de didática não ajuda o aluno em seus conhecimentos e ainda tira deles a autonomia e criticidade.

Para Fochi (2016), o significado clássico do termo pedagogia é que a arte de ensinar não atende às condições específicas da educação infantil. Na verdade, podemos atualizá-lo do ponto de vista do ensino, pois o ambiente e as estratégias são construídos para manter o estado de surpresa nas crianças, permitindo que elas comecem a experimentar e a descobrir como é o mundo, como funcionam as coisas e como damos nomes a eles. Se o método de ensino se transformar em uma forma de satisfazer a admiração, o milagre, e despertar o desejo de saber viver neste mundo, então ele adquirirá uma dimensão revolucionária e libertadora.

Para De Souza (2007), recursos pedagógicos são todos os materiais utilizados para auxiliar o ensino e estudar os conteúdos sugeridos aplicados pelos professores aos alunos. Muitos recursos podem ser usados neste processo, desde quadros negros a exibição de dados, jogos, viagens de campo, etc. A julgar pelo histórico de utilização dos recursos educacionais e pedagógicos, pode-se afirmar que as transformações sociais e políticas ocorridas no mundo e o desenvolvimento da psicologia têm alertado para o papel da educação, que gradativamente vem à tona as pesquisas sobre o desenvolvimento infantil. A aquisição de conhecimentos tem levado ao surgimento de teorias de ensino, que comprovam que o uso de materiais concretos em sala de aula é razoável, materiais esses que apresentam características diversificadas há muitos anos.

Para Loro (2015), os jogos infantis podem revelar questões como valores morais, conflitos emocionais e cognitivos, confusão de ideias e interesses. Por isso, os educadores desempenham o papel de facilitadores, ora direcionando e orientando atividades interessantes, ora responsabilizando as crianças por seus próprios jogos. Além disso, ele também é responsável por organizar e construir espaços que incentivem as crianças a brincar, competir e cooperar, ao mesmo tempo, não se esqueça que o mais importante no brincar é o crescimento do conhecimento. Os professores do jardim de infância precisam observar e compreender os jogos infantis para garantir sua criatividade, entusiasmo e felicidade. Porém, para isso, ele precisa ter conhecimentos teóricos e práticos, capacidade de observação e motivação.

Para Bonetti (2006), a linguagem das crianças menores de 6 anos é desenvolvida no dia a dia. Quando as crianças desenham, pintam, observam flores, assistem a vídeos, brincam de fingir, manipulam brinquedos, exploram areia, coletam pedras, sementes, conversam com amigos ou com o próprio professor, descreva como a criança acumula conhecimento por meio de uma longa experiência. Nesse sentido, é importante planejar a educação infantil sob a ótica da pedagogia, selecionar conteúdos e métodos de ensino, administrar o espaço escolar para a educação infantil e levar em consideração o desenvolvimento e a aprendizagem específica da faixa etária de 0 a 3 anos.

Para Arcoverde (2008), cooperar com a dramatização em sala de aula não é apenas para os alunos assistirem a dramas, mas representá-los, incluindo uma série de vantagens que obtiveram. A partir disso, os alunos aprendem a improvisar, desenvolver a linguagem oral, a expressão física, a voz imponente e aprender a se dar bem com os outros. Pessoas desenvolvem o vocabulário, trabalham as emoções, desenvolvem habilidades artísticas, pintura corporal, confecção de fantasias e cenário, fornecem oportunidades de pesquisa,

desenvolvem a escrita, engajam-se na cidadania, crenças religiosas, ética, emoções, interdisciplinaridade, encorajam a leitura, fornecem acesso a obras clássicas, Fábulas, relatórios; para ajudar os alunos a se libertarem, ganhar autoconfiança, desenvolver habilidades latentes e estimular a imaginação e o pensamento organizacional. Finalmente, as vantagens do teatro de trabalho em sala de aula são inúmeras.

Para Cunha (2012), alguns autores preconizam a utilização de atividades recreativas, incluindo jogos educativos, como ferramenta de auxílio ao ensino. Acredita-se que a combinação de atividades lúdicas com outros recursos favorece a aquisição de conhecimentos em um ambiente de alegria e alegria, pois os jogos educativos podem permitir que os alunos desenvolvam diferentes competências e habilidades. Durante o jogo, o trabalho cognitivo estimula a exploração e a resolução de problemas e é organizado de acordo com regras. Quando o jogo instrucional é bem elaborado, os alunos são orientados a refletir.

Para Basei (2008), a experiência física abre caminho para que as crianças aprendam conceitos e ações; desenvolve sua independência, autoconsciência e personalidade para maturidade cognitiva, percepção artística, configuração ambiental e política. A partir dessas vivências, também é possível cultivar a curiosidade, encontrar coisas novas, tentar sentir o movimento para mudá-lo e dar-lhe um novo sentido nas suas condições. A experiência material consiste em compreender o ambiente material. Isso significa que, nesta pesquisa, há uma relação entre o sujeito em movimento e os objetos físicos e naturais. Nessa relação, só o sujeito da ação promove o diálogo com o objeto e, assim, promove sua autonomia e independência.

Para Castoldi (2009), o método tradicional causará vários problemas, pois este método fará com que os alunos imitem o professor; a obediência total do professor ao aluno leva à submissão; a repetição, quando o professor pede ao aluno para resolver o problema, será bem notado; o professor tem controle total sobre o aluno, O professor acaba construindo o que ele quer no aluno, não o que o aluno deseja, ou seja, afeta sua formação, exceto nos cursos tradicionais, essas atividades quase nunca tiveram contato com a realidade. Tudo isso levará ao esgotamento da criatividade pessoal dos alunos, e eles acabarão se tornando habilidades puramente mecânicas.

Para Branco (1995), além do impacto na cognição, a interação entre as crianças é crucial para o desenvolvimento de padrões específicos de comportamento, atitudes e valores sociais, orientação emocional, autoconceito, estereótipos sexuais e julgamento moral, e também inclui o estabelecimento do processo de essa interação. E desde o

desenvolvimento das crianças, representa um desafio que precisa ser observado, e se interessa tanto pela psicologia quanto pela prática docente.

Para Bolsoni; Silva (2014), na relação professor-aluno, principalmente pelo grau de proximidade e conflitos, os resultados mostram que a qualidade dessa relação, ou seja, a intimidade e a confiança nos alunos, e contribui para o ajustamento da escola. Os professores se comunicam melhor e são afetuosos com crianças sem problemas de comportamento, de modo a realizar práticas diferenciadas entre alunos com e sem problemas de comportamento.

As convenções também representam a estrutura organizacional do tempo de ensino, ou seja, o tempo despendido no trabalho educativo com as crianças. O trabalho diário deve incluir cuidados, brincadeiras e situações de aprendizagem orientada. Essas estruturas de ensino incluem diversas estratégias organizadas de acordo com a intenção pedagógica expressa no projeto pedagógico e constituem uma ferramenta de planejamento docente. Eles podem ser divididos em três formas principais de organização do tempo. São eles: atividade, sequência de atividades e itens de trabalho. (Brasil, 1989, pp. 54-55, primeira edição).

Segundo Paviani (2010), o professor na realidade, é um artista, pois educar é uma criação constante, um recriar continuou, onde o professor precisa esta se reinventando a cada dia, para que assim a criança possa adquirir novos conhecimentos. O professor precisa esta em constante transformação, com novas habilidades, novos métodos de ensino, pois é notório que a criança mostra prazer por tudo aquilo que chama a sua atenção. O professor deve ter propostas claras sobre o que irá passar, e de como ensinar, a fim de trocar o planejamento de atividade. Portanto, dessa maneira o professor precisa ter sempre em mente que a criança não é um fichário ou gaveta para depósito de conhecimentos memorizados, a criança é capaz e trás com sigo vontades e desejos que precisam ser aproveitados, pois elas são capazes de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, senso crítico, participar e decidir sobre o que deseja para si ou não.

De acordo com Libâneo (1994) enfatizou em conteúdo, experiência e perguntas na vida real; pergunte aos alunos sempre com base no que eles fazem na prática, mostrar conhecimento científico e de outras gerações. É importante sempre verificar as marcas das crianças. Pois depende do professor, na sala de aula, que inspire e guie o processo de ensino, use um conjunto de ações, etapas e de acordo com as necessidades apresentada por cada criança.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, teve por questão norteadora a importância da relação professor-criança no processo educativo na educação infantil. A abordagem qualitativa é definida segundo (MINAYO, 2007, p. 14):

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Portanto assim trata-se de uma pesquisa bibliográfica que segundo (BOCCATO, 2006, p. 266):

Busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Nela buscou-se investigar a importância da relação professor-criança no processo educativo na educação infantil, tendo por hipótese que o bom relacionamento entre professor criança e fundamental, faz com que o aprendizado se torne mais significativo.

Assim sendo, durante o período de setembro de 2020, a novembro 2021 iniciaram-se as buscas pesquisas para a realização dessa monografia, e foram usados como critérios de inclusão trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas on-line, Google e Google acadêmico e revistas tais quais: revista Portuguesa de Educação, Departamento de Psicologia de Educação UFF, Revista Eletrônica do curso de Pedagogia do Campus Jantai- UFG, Revista Nova Escola, Revista Iberoamericana de Educación e Revista Eletrônica Interdisciplinar.

Portanto essa busca resultou-se em 4 trabalhos de conclusão de curso - TCC, 18 artigos relacionados ao tema, 3 dissertações, 6 revistas, 5 estudos de casos relacionados a temática.

De posse das informações através de buscas utilizando os termos a relação professor/criança, ensino, educação infantil, em sites, revistas e artigos relacionados ao tema, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, em outros termos, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica. As coletas dos dados realizadas de forma eletrônica visitando conteúdos relacionados para fundamentação. Depois disso, todas as pesquisas foram organizadas de forma sequencial dando forma ao TCC.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Investigar a importância da relação professor criança no processo educativo na educação infantil é fundamental, ou seja, a criança é o sujeito do meio e aprende por meio da boa relação com professor. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017) as crianças perguntando, observando, elaborando hipóteses, tirando conclusões, mostram que estão interagindo com o conteúdo e com o professor, e isso é de grande importância para seu desenvolvimento. É muito importante que os professores deixem as crianças pensarem, observarem e tirem suas conclusões, a criança não deve ser limitada, pois é fundamental que ela interage com os outros alunos e professores.

Assim, a respeito de como a relação professor-criança afeta o aprendizado na educação infantil, Silva e Narrono (2012) mostram que o bom relacionamento é necessário para mudar o processo de aprendizagem, que a criança se desenvolve melhor quando há uma relação significativa, pois uma boa relação torna o processo mais dinâmico e significativo. Portanto, uma interação boa entre ambos torna o aprendizado mais amplo, e as transformações do conhecimento fazem parte da relação professor-criança.

Colchesqui (2015) se associando a Souza (2017) afirma que para que as crianças possam ter um aprendizado significativo, é preciso primeiro estabelecer uma relação de confiança, se sentir segura. É fundamental que o professor passe essa confiança para a criança, pois através de uma relação saudável o aprendizado se torna mais prazeroso e significativo. É de extrema importância que o professor possa passar confiança para o aluno, pois a partir de uma relação afetiva a criança irá desenvolver grandes aprendizados.

Morales (1998) e Vygotsky (2001) destacam que a relação professor criança abrange grandes aspectos, não pode ser reduzida a uma fria relação didática nem a um

afeto caloroso. Mas é preciso que o professor estabeleça uma relação de motivação e acolhimento, propondo limite e corrigindo sempre que for necessário. E afirma ainda que essa motivação e acolhimento desperta interesse pelo o ambiente escolar, e a partir desse bom afeto a criança começa a gostar do ambiente escolar, e irá se sente seguro nesse ambiente. É possível observar que para as crianças o seu primeiro contato com escola parece ser algo terrível. Vale ainda ressaltar que a criança não conheceo ambiente escolar, é algo totalmente novo, por isso é fundamental umarelacão afetiva para que assim ela possa se sentir segura naquele ambiente. É fundamental que o professor promova sempre novas atividades, que motive as crianças, como sempre manter um ambiente favorável.

Para Libâneo (1998) e Guimarães (2004) quando a relação professor aluno na educação infantil é verdadeira o aprendizado se torna mais significativo, ou seja, através dessa relação que a criança ira se socializar com a matéria e conteúdo. O professor équem orienta a criança noseu processo de ensino e aprendizagem, como também estabelece interações com as outras crianças, pois o conteúdo se tornara mais fácil, e as aprendizagens será mais significativa. E éfundamental que o professor leve o aluno a pensar, fazer perguntas, pois dessaforma a criança irá interagir com o conteúdo e com a matéria, a criança não pode ser só o receptor de informações, mais deve também transmitir conhecimento.

A respeito dos jogos e brincadeiras Vygotsky (1996) e Mello (2001) destacam que o professoré o verdadeiro parceiro da criança no processo de ensino e aprendizagem. É essencial que o docente consiga identificar as necessidades de cada aluno, para que possa ajudar com suas dificuldades, e uma maneira muito boa de ser estabelecida é utilizando os jogos e brincadeiras no processo de alfabetização, pois com o brincar a criança esta aprendendo e se divertindo. Poisas brincadeiras é uma forma de tornar o aprendizado mais leve, proporcionando-lhe a pensar, imaginar e desperta interesse e curiosidade. Portanto pode-se perceber quecom a utilização desses recursos pedagógicos os alunos desperta mais interesse pelo o ambiente escolar, e despertatambém o pensamento cognitivo da criança.

Brait (2010) e Belotti (2010) concordam que grandes são os desafios enfrentados pelos os professores para alcançar seus objetivos no processo de ensino/aprendizagem. Portanto o relacionamento entre professor criança envolve intenções e interesses, sendo o bom afeto primordial. É importante ainda que com as mudanças na educação os professores estejam se qualificando para acompanhar as mudanças necessárias, e sem falar que um professordesmotivado atingirá o aprendizado dos pequenos, e deve-se levar

em consideração para que o processo educativo seja de qualidade precisamos ter professores de qualidade.

Brophy & Good (1974) e José (1997) destacam ainda que se o professor não estiver capacitado e com bons conhecimentos a criança não irá ter o bom desenvolvimento, pois é importante ressaltar que o professor é quem norteia o processo e precisa estar capacitado para possíveis fins. As expectativas, percepções e atitudes dos professores em relação aos alunos e os alunos em relação a eles afetarão a interação. Observar as crianças pode contribuir para estabelecer uma relação de proximidade entre professor e criança possibilitando assim com que os professores percebam as potencialidades ou dificuldades dos pequeninos. Educador esteja sempre qualificado a identificar possíveis problemas na sala de aula, procurar saber sempre o histórico familiar, ambiental e socioeconômico, de cada criança, para que assim possa ajudar cada aluno com suas necessidades. E principalmente em instituições de ensino mais pobres.

Para Tuleski (2005) e Gomes (2006) as crianças devem ter participação afetiva, pois dessa forma conseguem estabelecer uma relação, ou seja, uma boa relação é construída ao longo dos dias, o professor não pode passar uma série de exercícios e atividades para as crianças, pois isso torna o ensino muito rotineiro e com rotinas que na maioria das vezes as crianças não gostam. Para que essa relação se torne mais ampla os professores precisam realizar seu trabalho com clareza, propor atividades, como por exemplo, pular corda que leva a criança a ser motivada a fazer perguntas e valores. A prática docente deve ter uma motivação própria, que cada professor tem o seu jeitinho de ensinar, de passar o conteúdo. Cada professor leva com si uma prática diferente, com meios de envolver as crianças diferentes.

Em relação ao papel do professor no seu relacionamento com os educandos. Nunes (2017) e Correia (2017) trazem que, é dever do professor sempre respeitar a identidade dos alunos, criar com a criança um ambiente de trabalho amigável para que dessa forma os alunos possam ter um aprendizado mais significativo, pois é notório que a aprendizagem da criança está relacionada a como os professores tratam seus alunos. Um vínculo positivo deve ser criado desde o primeiro contato da criança com o ambiente escolar, porém pode ser que com o dia a dia ou com atitudes dos educandos essa relação seja afetada. Portanto, o educador deve ser uma forma de facilitador da boa relação e do aprendizado, pois se o aluno não construir uma relação boa infelizmente afetará o aprendizado.

Boruchovitch (2004) Campaner (2002) destacam, que as experiências dentro da sala de aula deve ser de aprendizagem, desenvolvimento e ensino, que o professor precisa sempre dar um acolhimento para a criança, pois eles aprendem melhor quando é construído uma boa relação de afetividade. É fundamental que o professor olhe para a criança com carinho e acolhimento no início da aula, assim a criança conseguirá se sentir melhor no ambiente escolar, e irá se desenvolver melhor com suas atividades.

De acordo com Emilano (2015) Sforini (2008) na relação professor criança o processo de internalização envolve uma série de transformações que colocam as relações sociais e pessoais em primeiro lugar, pois enfatizar uma boa relação comprova que a formação de cada criança depende muito do professor, e como também o mesmo processo ocorre na formação das atividades mentais, como ler, escrever, calcular, enfim, com todo seu processo de desenvolvimento da criança.

O pensamento de Mussucato (2011) se associando ao de Berwanger (2014) o papel do professor é fundamental nessa etapa da educação infantil. Pois nesta fase, as crianças estão descobrindo novas coisas. O professor deve assumir seu papel com total harmonia, sem se preocupar com posições, pois as crianças precisam de professores capacitados para atingir seu processo. É importante falar ainda, que cada aluno aprende de uma forma diferente e com processos diferentes. É fundamental que o professor possa dominar o seu conteúdo de ensino, para que dessa forma possa passar para a criança aprendizagens significativas, pois se o professor conseguir dominar seu conteúdo o aluno certamente adquira seu objetivo. Manhães (2012) continua ainda que uma forma de fazer o aprendizado mais significativo é trazendo a arte para educação infantil, e enfatizar a importância da formação continuada de professores para assim ampliar o uso da pesquisa artística na educação infantil, e mostra o quanto a arte é importante para, pois a arte do bebê tem como objetivo potencializar sua experiência física.

Para Mendonça (2017) Felício (2010) o papel do educador não pode ficar restrito à sua função de mediador, pois as crianças dependem de seu posicionamento sobre determinados atos. Se o professor for apenas mediador a criança irá ser apenas um receptor de informações com conquistas impróprias, portanto, o professor deve levar a criança a pensar e interagir com o conteúdo, e é sempre bom estimular a leitura de seus alunos para que assim possa despertar curiosidades pela a leitura, e é fundamental que o professor o ajude nesse processo de leitura, pois dessa forma os alunos se tornarão apaixonados por ler. Como e muito importante ainda que o professor estabeleça vínculos ativos para que dessa forma possa atingir seus métodos.

No que se refere ha estratégias relevantes na construção de uma relação positiva entre professor-criança no processo de ensino aprendizagem, Souza e Bernardinho (2011) destacam queo professor deve construir uma relação positiva com seus alunos, sempre identificar metodologias que favoreçam no processo de ensino/aprendizagem e uma forma bem legal de ser usada um bom exemplo é a contação de historia, que leva a criança a imaginar, desperta o lúdico e como também desperta o prazer pela a leitura, como vale citar ainda que uma história bem contada e interpretada leva a criança a ter varias imaginações. O professor deve ser um facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

No entendimento de Berllot; Faria (2010) e De Souza (2007) os professores devem sempre tentar ajudar o aluno da melhor forma possível para seu aprendizado. Poisos professores que não adotam as práticas pedagógicas como facilitadoras de aprendizagem infelizmente estão fora de padrão conforme as normas curriculares, pois é nítido que essas práticas tornam o aprendizado mais leve e gostoso. Além disso, escutar históriaslevam as crianças a pensar e imaginar e desenvolve habilidades cognitivas. Os recursos pedagógicos são todos os materiais utilizados para auxiliar o ensino e os conteúdos sugeridos pelo os professores aos alunos. Muitos recursos podem ser utilizados nesse processo, e como pode também ajudar de uma forma bem significativa.

Loro (2015) e Cunha (2012) trazem que os jogos infantis podem revelar questões como valores morais, conflitos emocionais e cognitivos das crianças, ou seja, com os jogos pode ser uma forma mais prazerosa de ser passado o conteúdo, por isso os professores devem ser uma forma de facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, os jogos infantis são vistos como facilitadores, que ajudam no processo educativo, mais para isso é necessário que o professor conheça a especialidade de cada jogo para assim possa explorar da melhor maneira possívela utilização de cada um, e assim tornando o aprendizado mais gostoso com ferramentas que as crianças gostam.

ParaFochi (2016)e Bonetti (2006) o significado clássico do termo pedagogia é que envolve um pouco de tudo, pois envolve estratégias, recursos pedagógicos, interação, e abrange uma área com o todo. Portanto a arte de ensinar não tende as condições específicas da educação infantil, na verdade a criança está sendo preparado para descobrir como é o mundo, dessa forma, elas irão descobri e se socializar com outros. O professor não deve deixar que as crianças sejam simplesmente memorizadoras de conteúdos, pois esse tipo de ensino não irá ajudar os alunos a se desenvolverem. Que é importante planejar a educação infantil sob a ótica da pedagogia, selecionar conteúdos e métodos de ensino, e administrar o espaço escolar para educação infantil e levar sempre em consideração a

faixa etária de cada criança, pois cada etapa uma aprendizagem diferente, é sempre bom propor em sala de aula coisas novas, para estimular os alunos.

Para Castoldi (2009) Branco (1995) o método de ensino tradicional causará vários problemas para o aprendizado, pois esse método fará com que as crianças seja apenas o imitar dos professores, é fundamental que os educadores estejam sempre se reinventando de novos conhecimentos e habilidades, para que assim possa passar todo ensinamento necessário para os alunos. Se o método for sempre o mesmo o professor acaba construindo o que ele quer no aluno e não o que realmente o aluno precisa, para sua formação. O professor não pode deixar que o aluno seja um imitador seu, pois a interação entre as crianças é crucial para desenvolvimento de padrões específicos de comportamento, vale ressaltar, que cada desenvolvimento da criança precisa ser observado para possíveis fins.

Bolsoni; Silva (2014) e Paviani (2010) concordam que a relação professor criança é construída pelo o grau de proximidade que o professor tem com o aluno, e o resultado de uma relação afetiva mostra que contribui até para um melhor andamento da instituição, com uma boa relação é possível observar que o ensino se torna bem melhor. O professor é um verdadeiro artista, pois educar exige uma série de transformações e criação constante, um recriar contínuo, é importante sempre propor atividades e conteúdos com propostas claras. O professor não pode encher a criança de conteúdos desgastantes, pois dessa maneira a criança não irá se sentir bem nesse ambiente, pois eles não são fichário e gavetas para depositar informações. As crianças são seres muito inteligentes e capazes de transmitir, participar e pensar o que querem para si ou não.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou qual a importância da boa relação entre professor criança na Educação Infantil. O bom relacionamento entre professor criança na educação infantil, faz com que o aprendizado se torne mais significativo, pois foi possível observar que esse bom relacionamento possibilita que a criança desenvolva grandes aprendizagens, foi notório ainda que, quando a criança constrói um afeto bom com o educando ela consegue se desenvolver melhor no ambiente escolar. A relação professor-criança torna o processo educacional mais dinâmico e significativo, a relação deve ser sempre transparente, pois a criança aprende melhor quando há um bom relacionamento. O papel do professor está diretamente ligado a como o docente motiva a criança, pois o vínculo positivo deve ser cultivado para que dessa forma a criança possa se sentir segura no ambiente escolar. Construir estratégias relevantes na construção de uma relação positiva entre professor aluno é fundamental para o desenvolvimento da criança, sempre propondo novas habilidades, novos métodos e ensino. Pois dessa, o aprendizado se tornara mais significativo.

A realização permitiu compreender que para um desenvolvimento significativo é primordial que seja estabelecida uma relação de confiança entre professor criança, pois a escola será o primeiro contato com o mundo social e com os professores. Assim sendo, a boa relação entre professor criança e de extrema importância, e esse estudo mostrou que o processo de desenvolvimento começa a partir do que o professor estabelece com a criança. Foi utilizado como fonte de pesquisa a abordagem qualitativa através da pesquisa bibliográfica. Após as análises de dados através de estudos, foi possível observar que o bom relacionamento torna o processo de aprendizagem mais significativo. Foi possível observar ainda que os professores são norteadores do processo para que a criança possa estabelecer uma relação de confiança, que eles precisam estar em constante transformação para atender melhor suas necessidades.

Portanto, é possível afirmar que o objetivo inicial foi alcançado, e dessa forma, podemos afirmar conforme os autores que se o bom relacionamento entre professor-criança for estabelecido a criança terá um aprendizado bastante relevante e significativo.

6 REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Silmara Lúcia Moraes. A importância do teatro na formação da criança. In: **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR–EDUCERE, Curitiba–Paraná/PR**. 2008. Disponível em: <http://vertenteculturalteatroinfantil.blogspot.com/2008/12/o-teatro-infantil.html>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR **10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008. <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf>

BAUDSON, Deize Cristina de Castro. O papel do professor no processo de ensino aprendizagem do aluno com síndrome de down no contexto da educação infantil. 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/15429>

BERWANGER, Keila Débora et al. O papel do professor da educação infantil no trabalho pedagógico com crianças de 2 e 3 anos. 2014. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/130159>

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. Relação professor/aluno. **Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, p. 01-12, 2010. <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/salua.pdf>

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; MARIANO, Maria Luiza. Práticas educativas de professores e comportamentos infantis, na transição ao primeiro ano do Ensino Fundamental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 3, p. 814-833, 2014. <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844509007.pdf>

BRANCO, Angela Uchoa. Canalização Cultural das Interações Criança-Criança na Pré-escola1 Angela Uchoa Branco Thereza Pontual de Lemos Mettel Universidade de Brasília RESUMO-A perspectiva co-construtivista, que destaca o papel relevante da cultura em interação dialética com a participação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 013-022, 1995.

BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues et al. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **ItinerariusReflectionis**, v. 6, n. 1, 2010. <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/40868>

CADIMA, Joana; LEAL, Teresa; CANCELA, Joana. Interações professor-aluno nas salas de aula no 1.º CEB: Indicadores de qualidade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 24, n. 1, p. 07-34, 2011. <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3039>

CAMPANER, Isilda Palangana; BELLANDA, Maria Galuch Terezinha; DE FARIA, Marta Sforzi Sueli. Acerca da relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento. **Revista portuguesa de educação**, v. 15, n. 1, p. 111-128, 2002. <https://www.redalyc.org/pdf/374/37415106.pdf>

Castoldi, Rafael, and Celso Aparecido Polinarski. "A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem." *I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia* 684 (2009). <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/recursos-didatico-pedag%C3%B3gicos.pdf>

COLCHESQUI, M. N. C. **A importância do ato de brincar na educação infantil**. 2015 15 p. Pós-graduação. FACCRI/FACED- Polo Ribeirão Preto – SP. 2015 – Periódico Semestral. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/eko1py0vmKWvZxw_2015-12-10-15-48-3.pdf

CUNHA, Ana Cristina Teixeira. **Importância das atividades lúdicas na criança com Hiperatividade e Déficit de Atenção segundo a perspectiva dos professores**. 2012. Tese de Doutorado. <http://hdl.handle.net/10400.26/2585>

DA MADEIRA FREITAS, Raquel Aparecida Marra; LIMONTA, Sandra Valéria. A educação científica da criança: contribuições da teoria do ensino desenvolvimental. **Linhas críticas**, v. 18, n. 35, p. 69-86, 2012. <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193523804006.pdf>

DA SILVA, Ormenzina Garcia; NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 8, p. 95-100, 2012. <https://unioeste.br/portal/arquivos/pibid/docs/leituras/professor>

DE SOUZA, Salete Eduardo; DE GODOY DALCOLLE, Gislaine Aparecida Valadares. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **ArqMudi. Maringá, PR**, v. 11, n. Supl 2, p. 110-114p, 2007. <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2014-II>

EMILIANO, Joyce Monteiro. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. 2015. <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario>

FELICIO, Gisele Feitosa et al. A importância da relação professor-aluno para a aprendizagem escolar. 2010. <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/pdf>

FOCHI, Paulo. A didática dos campos de experiências. **Revista Pátio**, v. 49, 2016. <https://d1wqxts1xzle7.cloudfront.net/58829887/Adidaticoscamposdeexperincia20190408-5901>

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; MELLO, Maria Aparecida. Quietas e caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. **Educação em revista**, v. 25, p. 283-302, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000200013>

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo. Cortez, 1994.
<https://ria.ufrn.br/123456789/463>

LORO, Aline Rafaela. A importância do brincar na educação infantil. 2015. <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3391>

MASSUCATO, Jaqueline Cristina; DE AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira. O papel do professor da Educação Infantil e as contribuições da psicologia histórico-cultural. **Educação Unisinos**, v. 15, n. 2, p. 142-148, 2011.
<https://www.redalyc.org/pdf/4496/449644455007.pdf>

MANHÃES, Sandra Terezinha Resner. A presença da Arte no espaço da Educação Infantil: um olhar sobre o papel do professor de Educação Infantil frente às propostas em arte. **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis**, p. 267.
<https://nditeste.paginas.ufsc.br/files/2013/08/Praticas-pedagogicas-na-Ed-Inf.pdf#page=268>

MARTINELLI, Selma de Cássia; SCHIAVONI, Andreza. Percepção do aluno sobre sua interação com o professor e status sociométrico. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 26, p. 327-336, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000300006>

MENDONÇA, Samuel et al. Leitura fruição na Educação Infantil: o papel do professor mediador na formação de leitores. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 26, n. 1, p. 74-95, 2017. <http://orcid.org/0000-0002-2918-0952>

MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MORALES, Pedro Vallejo. A relação professoraluno o que é, como se faz. São Paulo. Editorial y Distribuidora, 2001. https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_1381756282.pdf

NAS, A. ROTINA. PEDAGOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: dos binarismos à complexidade. **Currículo sem fronteiras**, v. 6, n. 1, p. 56-69, 2006.
<https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2006/vol6/no1/5.pdf>

PABLOS, Elizabeth Paula Peão de Sousa. **A Inclusão da criança do 1º Ciclo do Ensino Básico com Necessidades Educativas Especiais: o trabalho de parceria entre o professor titular e o professor de apoio educativo**. 2006. Tese de Doutorado. <http://hdl.handle.net/10400.1/802>

RAZERA, Júlio César Castilho; NARDI, Roberto. Ética no ensino de ciências: responsabilidades e compromissos com a evolução moral da criança nas discussões de assuntos controvertidos. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 11, n. 1, p. 53-66, 2016. <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/502>

SFORNI, MS de F. Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação. **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional**. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.
http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/jul_2009/aprendizagem_desenvolviemnto_sforni.pdf

RAZERA, Júlio César Castilho; NARDI, Roberto. Ética no ensino de ciências: responsabilidades e compromissos com a evolução moral da criança nas discussões de assuntos controvertidos. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 11, n. 1, p. 53-66, 2016. <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/502>

RUFINO, Dorca; SOUZA, Isabela Augusta Andrade. Dificuldades de aprendizagem na escola: o olhar do professor. **Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 3, p. 44-52, 2012.
https://web.archive.org/web/20180417120457id_/http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/957/647

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; BRANCO, Ângela Uchoa. Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. **Estudos de psicologia (Natal)**, v. 13, p. 39-48, 2008.
<https://www.scielo.br/j/epsic/a/f63MxsPzm7kPkfFXgQQRksK/?format=pdf&lang=pt>

TULESKI, Silvana C. et al. Voltando o olhar para o professor: a psicologia e pedagogia caminhando juntas. **Revista do Departamento de Psicologia. UFF**, v. 17, p. 129-137, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0104-80232005000100010>

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996. Vigotski (2001b, p.115. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300007>

